

syngenta
10 anos

syntesis

Boletim Informativo da Syngenta Crop Protection • Março 10 • Ano 10 • nº 34

Editorial

Syngenta - 10 anos

É com muita satisfação que tenho a oportunidade de me dirigir a todos, no início de um importante ano para a Syngenta, como verão neste editorial. Um ano que apresenta indicadores de possibilidades reais de melhoria para o sector agrícola, apesar da cautela necessária diante do actual cenário económico mundial. A possível retoma de crescimento trará impactos positivos a todos os que actuamos neste mercado em Portugal, ao mesmo tempo que nos lança o desafio de estar preparados para aproveitar estas oportunidades.

O ano 2010 traz importantes marcos para a Syngenta e para os seus clientes. Por exemplo, um projecto conhecido como "Hortas Solidárias", uma parceria entre Syngenta, J. Sobral, Banco Alimentar Contra a Fome e alguns Estabelecimentos Prisionais Portugueses, completa o seu primeiro aniversário. Neste primeiro ano de vida, conseguimos produzir 243 toneladas de alimentos frescos que foram distribuídos gratuitamente através do Banco Alimentar, a centenas de famílias portuguesas carentes. Numa época em que muitos falam da escassez de alimentos, na Syngenta sentimo-nos orgulhosos em dar o nosso humilde contributo, pondo em prática o que todos chamam de "responsabilidade social". Mais detalhes à frente nesta Syntesis.

Comemoramos também em 2010 o Ano Internacional da Biodiversidade. Um tema actual e relevante para sustentabilidade do agronegócio. A Syngenta entendeu ter, uma vez mais, um papel de liderança nesta área e, por isso, introduziu em Portugal um projecto inovador, conhecido como "Operation Pollinator". Este trabalho consiste em criarmos um ambiente propício para o desenvolvimento de espécies polinizadoras, como abelhas selvagens, borboletas e outros insectos polinizadores. Uma medida inovadora que, além de desenvolver organismos que actuam como polinizadores, contribui também para a reintrodução da flora e fauna regionais.

No Ano Internacional da Biodiversidade, comemoramos o nosso 10º aniversário e gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer a todos os nossos clientes, colaboradores e parceiros pela confiança depositada na Syngenta e por nos terem ajudado »» página 4

Em Foco

Ano Internacional da Biodiversidade – 2010

A Syngenta assumiu um compromisso para com a agricultura sustentável – produzir hoje tendo em mente as gerações futuras. O projecto Operation Pollinator, a decorrer há um ano em Portugal, é um contributo para a manutenção da biodiversidade e um investimento no futuro da agricultura. »» página 4



À Conversa Com...

"É preciso voltar às origens"

350 voluntários permanentes e 27000 pontuais dão de comer a 267 mil pessoas todos os anos, em Portugal, com a ajuda de agricultores, indústria e grandes superfícies. Isabel Jonet, a economista voluntária que gere a pesada máquina logística do Banco Alimentar Contra a Fome conversou com a Syntesis sobre este "presente de uma vida plena".

SYNTESIS: A sua primeira experiência de voluntariado foi aos 12 anos. Conte-nos em que circunstâncias?

ISABEL JONET: Na minha família incutia-se a ideia de que as férias não deviam »» página 3



"É uma injustiça destruir bens que ainda estão em bom estado, quando há pessoas que passam fome", afirma Isabel Jonet

Notícias



Novas armas no combate ao míldio

Mandipropamida é o nome da nova substância activa, originária da investigação Syngenta, que acaba de obter homologação em Portugal. A DGDR concedeu Autorizações Provisórias de Venda para dois novos produtos baseados naquela substância activa: REVUS®, indicado para o controlo do míldio do tomateiro e do míldio da batateira, e PERGADO F®, numa combinação com folpete, indicado para o míldio da vinha. "Trata-se de uma molécula específica para "míldios", com elevada actividade contra este tipo de doenças e que possui uma característica própria: uma grande afinidade para se ligar às camadas cerosas dos tecidos vegetais, propriedade que lhe confere não só acção interna e externa, como uma excepcional resistência à lavagem", explica António Dias, Gestor de Produtos Fungicidas para Portugal e Espanha. A mandipropamida é uma substância recente na Europa, já registada em França, Itália, Grécia, Reino Unido, Alemanha, Áustria e Benelux. »» página 3

Concurso "10 Anos Syngenta"

A Syngenta comemora este ano 10 anos de existência em Portugal, os mesmos que o seu boletim informativo "SYNTESIS". Desafiamos os nossos leitores a participar no Concurso "10 Anos Syngenta" e a habilitar-se a uma experiência "A vida é Bela!" para duas pessoas: Gourmet, Hotéis de Charme ou Aventura.

Em 1 ou 2 frases diga-nos O QUE É PARA SI A SYNGENTA? O autor da resposta mais original receberá o prémio. Inspire-se e envie-nos a sua frase, até 31 de Março para o e-mail: contacto.portugal@syngenta.com, com o seu nome e contacto telefónico, colocando no Assunto: Concurso "10 Anos Syngenta". Ao longo de 2010 esteja atento aos desafios propostos em cada edição da SYNTESIS e habilite-se a outros prémios! ■

“Somos a empresa com mais trabalho de sucesso nos Usos Menores”

José Luís Amaro, Responsável Técnico Comercial (RTC) da região Algarve, Alentejo Litoral e Península de Setúbal, fala dos problemas fitossanitários da região Sul e da forma como a Syngenta tem ajudado a resolvê-los.

Quando iniciou funções na Syngenta? Onde trabalhava antes?

Iniciei as minhas funções na Syngenta a 19 de Maio de 2008. A minha actividade profissional teve início na Associação de Protecção e Produção Integrada (AVAPI), onde dava assistência técnica a produtores de hortícolas, olival e vinha, no Algarve e Alentejo. Daqui parti para a aventura técnico-comercial na FHN Portugal, onde estive quase 4 anos e depois seguiu-se a Syngenta.

Quais as suas funções actuais?

Assumo as funções de Responsável Técnico Comercial da região Algarve, Alentejo Litoral e Península de Setúbal, onde tenho a responsabilidade de realizar os negócios junto dos nossos clientes directos, garantindo todo o suporte técnico e comercial.

O olival e a vinha são culturas com grande peso económico no Alentejo. Considera ter havido, nos últimos anos, uma evolução na protecção fitossanitária de cada uma delas?

Sim, principalmente a partir da altura em que as Associações de Protecção e Produção Integrada ganharam peso junto dos produtores. Os pequenos e médios viticultores aproveitaram a mais-valia técnica das associações e empresas do sector. O aparecimento de novas e mais modernas soluções fitossanitárias foi bem recebida por todos. É notório o maior cuidado na aplicação, cada vez mais regrada e sustentável,

dos produtos fitofarmacêuticos. As associações tiveram algum peso na evolução fitossanitária do olival, mas os verdadeiros impulsionadores foram os técnicos e novos proprietários vindos de Espanha, que se instalaram na região com grandes projectos de olivicultura e uma verdadeira evolução técnica e fitossanitária na cultura. São vistos como influenciadores pelos olivicultores portugueses, que começaram a olhar de outra forma para os olivais. “Portugal é um País de Oliveiras e não de Olivais”, porque estas árvores seculares existem por todo País, de Norte a Sul, mas não são tratadas como uma cultura agronómica, que necessita de um grande aporte técnico.

Que soluções inovadoras apresenta a Syngenta nesta cultura?

A Syngenta apresenta um portfólio invejável nesta cultura, com um fungicida de amplo espectro de acção, o Cuprocol®, com uma inovadora formulação, pois 90% das partículas que o constituem tem tamanho inferior a 1 micra, o que proporciona uma cobertura melhorada e uma aderência superior aos órgãos da planta. Por outro lado, dispomos de um fungicida sistémico, o Score®, para o combate do olho-de-pavão, com acção curativa, preventiva e anti-esporulante, que foi um grande aporte no controlo eficaz desta doença. No campo das pragas, podemos contar com o Karate Zeon®, para o controlo da traça, insecticida com um poderoso efeito de choque e grande espectro de acção,



Idade:
29 anos

Formação académica:
Licenciatura em Eng.ª Agrícola,
Mestrado em Agronomia

Hobbies:
Ciclismo

Clube:
Sporting

Cor preferida:
Azul Évora

Livro preferido:
“Minha até à morte”
Lisa Garden

Lema de vida:
“O caminho trilhado
pelos outros, leva-me
ao mesmo sítio onde os
outros já chegaram”

com um tipo de formulação que protege o aplicador. Para o combate às infestantes, temos o Touchdown Premium®, herbicida sistémico não selectivo de pós-emergência, com grande eficácia, o seu desempenho não é afectado pela dureza das águas e está isento de classificação toxicológica. Ao nível da nutrição, dispomos de quatro soluções (Isabión®, Zetaminol®, Stimofol K® e Sequestrene®) que enriquecem o nosso

portfólio e são uma mais valia técnica para a olivicultura.

No litoral alentejano predominam algumas culturas hortícolas “menores” (morango, pequenos frutos, e outros hortícolas), que representam um desafio fitossanitário para os produtores. Como tem a Syngenta contribuído para a resolução desses problemas?

A Syngenta há algum tempo que olha para esta questão com preocupação, pois tratando-se de “culturas menores” ficam a descoberto algumas pragas, doenças e controlo de infestantes, o que traz grandes problemas aos seus produtores. Facultamos todos os dados que conseguimos sobre a informação técnica dos nossos produtos, bem como dados de resíduos extrapolados de países terceiros, para que esses produtores possam elaborar os requerimentos aos serviços oficiais para autorização dos produtos necessários. Não posso deixar de salientar que a Syngenta tem um papel de liderança nesta questão, a proximidade da sua equipa técnica aos produtores leva a que sejamos, com orgulho, a empresa que mais trabalho de sucesso tem desenvolvido no âmbito dos Usos Menores.

Tendo, desde o mês de Janeiro, as vendas da Península de Setúbal a seu cargo, quais os desafios que espera encontrar nas culturas da batata e da cenoura?

Tratando-se de culturas de forte presença na região, o principal desafio é mostrar que as soluções que a Syngenta oferece para estas culturas e para os seus produtores são as mais eficazes no controlo das doenças, pragas e infestantes. Temos um novo produto para lançar na cultura da batata (Revus®), que tem indicadores óptimos de desempenho e eficácia no mildio, por isso este será um dos maiores desafios a curto prazo. Ao nível da cenoura, esperamos conseguir mais algumas homologações, porque é uma cultura que tem finalidades a descoberto, por isso carece da nossa atenção e esforço. É importante a grande atenção na promoção e divulgação das nossas soluções para a batata e cenoura, junto de agricultores e técnicos locais... »» página 4

Usos Menores

Últimos alargamentos de espectro concedidos para Usos Menores relativos aos produtos SYNGENTA:

Cultura	Inimigo	Dose	Intervalo de Segurança	Marca Comercial	Requerente
Tomilho	Infestantes anuais dicotiledóneas e <i>Lolium</i> spp.	4 l/ha	---	Boxer	Iberian Salads
Oregãos	Infestantes anuais dicotiledóneas e <i>Lolium</i> spp.	4 l/ha	---	Boxer	Iberian Salads
Aneto	Infestantes anuais dicotiledóneas e <i>Lolium</i> spp.	4 l/ha	---	Boxer	Iberian Salads
Manjerição	Infestantes anuais dicotiledóneas e <i>Lolium</i> spp.	4 l/ha	---	Boxer	Iberian Salads
Salva	Infestantes anuais dicotiledóneas e <i>Lolium</i> spp.	4 l/ha	---	Boxer	Iberian Salads
Estragão	Infestantes anuais dicotiledóneas e <i>Lolium</i> spp.	4 l/ha	---	Boxer	Iberian Salads
Lantana	Podridão cinzenta	80-100 g/hl	---	Switch	PELPOR
Calibrachoa	Ferrugem	50 ml/hl	---	Score	PELPOR
Salva	Oídio	80 ml/hl	7	Ortiva	Iberian Salads
Alecrim	Oídio	80 ml/hl	7	Ortiva	Iberian Salads
Estragão	Oídio	80 ml/hl	7	Ortiva	Iberian Salads
Estragão	Oídio	200 g/hl	---	Thiovit Jet	Iberian Salads
Alecrim	Oídio	200 g/hl	---	Thiovit Jet	Iberian Salads
Salva	Oídio	200 g/hl	---	Thiovit Jet	Iberian Salads
Oregãos	Oídio	200 g/hl	---	Thiovit Jet	Iberian Salads
Aneto	Oídio	200 g/hl	---	Thiovit Jet	Iberian Salads
Estragão	Nóctuas	75 ml/ha	7	Karate Zeon	Iberian Salads
Salva	Nóctuas	75 ml/ha	7	Karate Zeon	Iberian Salads
Manjerição	Nóctuas	75 ml/ha	7	Karate Zeon	Iberian Salads
Aneto	Nóctuas	75 ml/ha	7	Karate Zeon	Iberian Salads
Oregãos	Nóctuas	75 ml/ha	7	Karate Zeon	Iberian Salads
Alecrim	Nóctuas	75 ml/ha	7	Karate Zeon	Iberian Salads
Tomilho	Nóctuas	75 ml/ha	7	Karate Zeon	Iberian Salads



Novas armas no combate ao míldio

»» cont. pág.1 “É um marco histórico para a companhia já que se quisermos encontrar o último anti-míldio específico da nossa investigação necessitamos de recuar cerca de 30 anos. É que “o outro” foi o metalaxil, a s.a. do RIDOMIL®, hoje substituído pelo metalaxil-M (ou Mefenoxam®), a s.a. do RIDOMIL® GOLD”, acrescenta António Dias. Do ponto de vista de estratégia de luta contra estas importantes doenças, tanto o PERGADO F® como o REVUS® irão desempenhar um papel fundamental. A mandipropamida possui um modo de acção distinto de qualquer das substâncias activas Syngenta actualmente homologadas para míldios. Por isso, vem complementar na perfeição a gama Syngenta, tornando-a na empresa com mais ampla oferta de soluções nesta área.

No próximo mês de Abril, a Syntesis terá uma edição especial dedicada ao PERGADO F® e ao REVUS®, as novas estrelas do portfólio Syngenta. ■

Marca e produtos Syngenta com imagem comum



A partir deste ano, os produtos e a marca Syngenta passam a ter um visual uniformizado, com o objectivo de solidificar a relação e a imagem junto dos parceiros de negócio da Syngenta e do público em geral. Todos os logótipos de produtos vão mudar de imagem, passando a ter o mesmo tipo de letra, só variando o grafismo que fica à esquerda do mesmo. Todo o material gráfico como, os rótulos das embalagens, os catálogos, as brochuras, etc. passam a ter uma imagem visual consistente e transversal, que permitirá aos parceiros da Syngenta uma identificação automática e imediata de um produto Syngenta. Esta estratégia, designada de Arquitectura de Marca, permitirá a oferta de soluções integradas junto dos clientes Syngenta. ■

À Conversa Com...

“É preciso voltar às origens”

»» cont. pág.1 ser demasiado longas. Com 12 anos comecei a ir visitar crianças internadas no Hospital de Santana, na Parede, para as entreter, ajudando-as a passar o tempo.

Como se dá a sua opção pela carreira de voluntariado e a vinda para o Banco Alimentar há 16 anos?

Trabalhei numa companhia de seguros, durante quatro anos, e depois no Comité Económico Social, durante oito anos. Num determinado momento, quando regresssei da Bélgica, decidi acompanhar os meus filhos para se integrarem melhor no ensino português e ofereci-me para dar um pouco do meu tempo livre ao Banco Alimentar Contra a Fome (BA) e fiquei. Desenvolver o BA, o Banco de Bens Doados, a EntrAjuda, a Bolsa do Voluntariado tem sido um presente que recebi, uma vida muito plena.

Quantas pessoas foram ajudadas pelo BA em 2009?

Há 17 BA, congregados na Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, que em conjunto apoiaram, através de 1630 instituições de solidariedade, à volta de 267 mil pessoas. Dados relativos a Novembro de 2009, a última vez que compilámos estatísticas. Pelo menos 2,5% da população portuguesa tem um alimento que vem do BA.

Em 2009, houve um aumento da procura de alimentos nos BA?

Houve. Apesar de em 2009 a taxa de inflação ter sido negativa, porque os preços de alguns bens de consumo diminuíram, houve um acréscimo do desemprego. Muitas famílias ficaram sem rendimentos para fazer face a compromissos assumidos – a creche dos filhos, o lar dos pais, a prestação do carro, etc. Algumas pessoas que tinham duplo emprego perderam um dos empregos e, embora não sejam contabilizadas nas estatísticas do desemprego, deixaram de ter o rendimento que necessitam. Há mais pedidos de ajuda às instituições para fazer face a situações de incumprimento.

A crise contribuiu, então, para alterar o perfil das pessoas ajudadas pelos Bancos Alimentares?

Continuamos a ter muitas pessoas idosas que necessitam de ajuda para se alimentar, porque as pensões não chegam, mas a categoria de desempregados alterou-se. Tradicionalmente eram desempregados de longa duração e com falta de qualificações a recorrer ao BA, hoje em dia são pessoas com qualificações, mas que não encontram lugar no mercado de trabalho.

Alguns economistas, como o conselheiro de Estado Victor Bento, defendem que teremos que alterar o padrão de consumo actual e diminuir o nível de vida em Portugal. Poderá isso contribuir para uma melhor redistribuição dos bens essenciais?



Reclusos de 3 estabelecimentos prisionais produziram 243 toneladas de produtos hortícolas nas Hortas Solidárias. “Foi extraordinário. O testemunho dos presos foi maravilhoso”, diz Isabel Jonet

Considero que essa é sobretudo uma escolha individual. Publiquei um artigo na revista da Ordem dos Economistas que se intitulava “Regressar ao Essencial”, ou seja, as pessoas têm que perceber que não são mais felizes se tiverem 3 telemóveis! Os bens perderam o seu valor porque baixaram de preço, induzindo necessidades de consumo irreais.

Daí a sua luta contra o desperdício?

O grande motor do BA é lutar contra o desperdício. É uma injustiça destruir bens que ainda estão em bom estado, quando há pessoas que passam fome. Esta é também uma luta contra o desperdício de pessoas, que ficam desperdiçadas em casa, podendo ser úteis ao serviço dos mais pobres.

A doação de bens alimentares aos BA tem aumentado?

Há na indústria agro-alimentar um maior reconhecimento do trabalho do BA e a noção de que podem doar os excedentes até antes de terem atingido o prazo de validade. Os BA apresentam-se à indústria como bons parceiros de negócio na luta contra a fome. Ter excedentes é caro para a indústria e agricultura e é injusto e frustrante destruí-los.

Quantas toneladas de alimentos frescos (frutas e legumes) distribuíram os BA em 2009?

Os 15 BA em actividade em 2009 (Viana do Castelo e Viseu só começaram a sua actividade em Setembro passado) distribuíram à volta de 22 mil toneladas, dessas seguramente metade, foram produtos frescos. São doados pelos operadores dos mercados abastecedores, por muitas organizações de produtores agrícolas, que retiram os produtos no âmbito de programas comunitários, e pelas grandes superfícies de distribuição.

Como pode o sector agrícola ajudar ainda mais os BA?

Dando os seus excedentes de uma forma activa. Continua a haver muitos excedentes da agricultura, porque não compensa colher os produtos devido aos custos da mão-de-obra. Acho uma injustiça deixar no campo produtos que estão bons, apenas porque é mais fácil passar a grade. Há muita gente desempregada, a beneficiar de Rendimento Social de Inserção, que poderia desempenhar estas tarefas. É preciso voltar às origens, o sector primário deve ter um peso inexistente na economia de qualquer País.

Que balanço faz do projecto “Hortas Solidárias”, apoiado pela Syngenta?

É um projecto extraordinário. É a primeira vez que se alia a possibilidade de ocupar o tempo livre de reclusos naquilo que vem da terra, sendo ao mesmo tempo solidários com pessoas que

têm carências alimentares, por vezes até com as suas famílias. Pedimos a 3 estabelecimentos prisionais (Setúbal, Pinheiro da Cruz e Alcoentre) que disponibilizassem 2,5 hectares de terreno desaproveitado para cultivá-los com produtos da horta – couves, brócolos, tomate, alface, courgette, etc. A Syngenta fornece as plantas, produtos fitossanitários e fertilizantes e dá formação sobre a sua aplicação. A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Costa Azul ajuda-nos a pagar um salário simbólico aos reclusos, que dão o seu tempo e concordam em participar no projecto “Educar para a Cidadania”, promovido pelo BA. Podem aprender uma profissão, esquecida por muitos e desconhecida para outros, e frequentam acções de educação, onde lhes são transmitidos valores sociais que nunca aprenderam. É uma forma de preparar a saída da prisão. A pena deve ser reparativa e não apenas punitiva.

Num ano de existência, quantas toneladas saíram das “Hortas Solidárias” para os BA?

Entraram 243 toneladas nos Bancos Alimentares de Lisboa e Setúbal, provenientes das Hortas Solidárias de Pinheiro da Cruz, Alcoentre e Setúbal. Foi extraordinário. O testemunho dos presos foi maravilhoso, muitos disseram que foi a melhor experiência do tempo de reclusão e até de uma vida inteira. Sentiram-se úteis, pois verem o seu trabalho valorizado é muito importante.

Os BA ajudam instituições de solidariedade e não pessoas directamente. Como é feita a escolha das instituições?

Candidatam-se e submetem-se a uma selecção rigorosa, porque temos que saber como e onde

funcionam e como intervencionam junto de cada pessoa. O canal das instituições é indispensável, os BA não poderiam ajudar a alimentar directamente estas 267 mil pessoas, sem criar dependências. As instituições estão perto das pessoas e podem ajudá-las a deixar de ser pobres, dando-lhes tempo e incentivando-lhes a auto-estima. O papel dos técnicos é imprescindível para não criar dependências, a ajuda alimentar deve ser de emergência e pontual. O BA criou a EntrAjuda que dá formação a estes técnicos.

Quantas pessoas são voluntárias nos BA em Portugal?

Há voluntários de dois tipos: os pontuais e os assíduos. Os primeiros colaboram nas campanhas de recolha realizadas duas vezes por ano nos supermercados, são 27 mil pessoas em mais de 1200 lojas. Os voluntários do dia-a-dia são mais de 350 pessoas, que permitem aos BA fornecer todos os dias úteis mais de 80 toneladas de alimentos.

O Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa foi distinguido em Janeiro com o “Prémio Cidadania das Empresas e Organizações”, promovido pela Escola de Direcção e Negócios e pela PricewaterhouseCoopers, considerada uma das ONGs mais bem sucedidas na aplicação das suas políticas de responsabilidade social, no conjunto das componentes económica, social e ambiental. O que significa este prémio para o BA?

É um grande reconhecimento, todos os prémios que temos recebido são um reconhecimento da actividade que desempenhamos. Além de dar de comer a quem tem fome, os BA também têm uma função ambiental, porque recuperam grandes quantidades de bens que de outra forma seriam destruídos. Os BA reciclam menos do que reduzem e reutilizam. ■

Colaborador Syngenta

»» cont. pág.2 Qual o contributo que deseja aportar aos agricultores enquanto membro da equipa Syngenta?

Enquanto membro da Syngenta e técnico agrícola, tenho o dever de ajudar os agricultores, em todos os problemas que me colocam e desafiá-los. Faz parte das minhas funções contribuir com toda a informação técnica das nossas soluções e apoio aos produtores da região onde trabalho. Fazendo parte de uma empresa como a Syngenta, com produtos e soluções inovadoras, tenho todo o suporte para poder dar o meu maior contributo ao desenvolvimento da agricultura em Portugal. ■

Notícias



Syngenta patrocinou “Os Melhores do Ano”

A Syngenta congratula-se com a participação na iniciativa «Os Melhores do Ano», organizada pela “Revista de Vinhos”, no passado dia 12 de Fevereiro, no Campo Pequeno, em Lisboa, da qual foi patrocinadora. O evento atingiu um recorde de participantes de quase 900 pessoas e teve uma ampla divulgação na Comunicação Social. ■

Agenda

AGRO BRAGA Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação

11 a 14 de Março
Parque de Exposições de Braga
www.peb.pt

Fórum sobre o Futuro da Agricultura

16 de Março
The Square, Bruxelas, Bélgica
www.forumforagriculture.com

8º Simpósio de Vitivinicultura do Alentejo

5 a 7 de Maio, Évora
www.vinhosdoalentejo.com

III Congresso Nacional de Rega e Drenagem

19 e 20 de Maio
Beja
www.cotr.pt

IX Congresso Mundial do Tomate para Indústria

20 a 26 de Junho
Estoril
www.wptc2010.com

28.º Congresso Internacional de Horticultura

22 a 27 de Agosto
Centro de Congressos de Lisboa
www.ihc2010.org

Adágios e Rifões

Inverno de Março e seca em Abril
deixam o lavrador a pedir.

Em Foco

Ano Internacional da Biodiversidade – 2010

»» cont. pág.2 A 20 de Dezembro de 2006, na 61ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi adoptada a Resolução 61/203, proclamando 2010 como Ano Internacional da Biodiversidade.

Ao longo deste ano, serão realizadas inúmeras iniciativas para promover a protecção da biodiversidade e encorajar as organizações, instituições, empresas e indivíduos a ter uma acção directa para reduzir a perda da diversidade biológica no Mundo. Neste número damos-lhe conta de dois projectos, um da Syngenta e outro do Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), desenvolvidos na área da biodiversidade. Nos próximos números, dar-lhe-emos conta de outras iniciativas a desenvolver em Portugal.

Compromisso pela biodiversidade

A biodiversidade está no coração da agricultura, é a origem de todas as culturas e constitui a sua diversidade. Sem biodiversidade não poderemos colocar alimentos nas nossas mesas e, sem um aumento contínuo da produtividade, não poderemos preservar a biodiversidade.

A Syngenta considera que pode contribuir para este compromisso de variadas formas, através da inovação e de novas tecnologias.

Nos próximos 20 anos, a população mundial aumentará em cerca de dois mil milhões de habitantes e as suas necessidades em calorias serão maiores, à medida que a dieta ocidental – mais consumo de carne – se estende a outras áreas geográficas, como a China.

Na maior parte do Mundo os terrenos agrícolas são limitados e os recursos hídricos escassos. Desta forma os agricultores de amanhã terão que produzir muito mais alimentos, com os recursos naturais existentes actualmente. Em simultâneo, a agricultura terá que contribuir para a protecção do ambiente, reduzindo, por exemplo, os gases libertados pelas estufas e preservando os habitats naturais.

A expansão das áreas agrícolas para áreas naturais, de forma a responder à necessidade crescente de alimentos, pode ameaçar a biodiversidade e a sua redução torna os ecossistemas mais vulneráveis a alterações ambientais. Isto significa que os agricultores terão que aumentar as suas produtividades e, nesta matéria, os nossos produtos assumem um papel chave para tornar este aumento possível.

Operation Pollinator

O Operation Pollinator visa a criação de um habitat favorável ao desenvolvimento de insectos polinizadores e, complementarmente, contribuir para a redução da erosão do solo e evitar o arrastamento de nutrientes. O Operation Pollinator está em desenvolvimento há um ano em Portugal e encontra-se em fase de implemen-

tação em quatro quintas, em culturas agrícolas representativas. As acções incluídas no projecto são: instalação de margens nos campos agrícolas que sirvam de fonte contínua de pólen e néctar (margens constituídas por plantas adaptadas à região); promoção de práticas agrícolas favoráveis; formação de agricultores e técnicos; contribuição para a formação da população, promovendo acções de divulgação do projecto. Os insectos polinizadores são cruciais para a manutenção de muitos habitats naturais e para a produtividade de muitas culturas. Mais de 80% das culturas depende da polinização efectuada por insectos. No entanto, e de acordo com alguns especialistas, no futuro, é previsível a redução das populações de insectos polinizadores. A preservação destes insectos depende substancialmente da existência de locais para alimentação e nidificação e de práticas de gestão das culturas adequadas.

Gerir o habitat, especificamente para insectos polinizadores, também promove outro tipo de biodiversidade e traz benefícios ambientais reais, permitindo aos agricultores continuar a sua actividade de uma forma eficiente.



Iniciativa Business and Biodiversity

A “Business and Biodiversity” (B&B) é uma iniciativa da União Europeia, promovida em Portugal pelo ICNB, I.P., que visa aumentar o relacionamento entre as empresas e a biodiversidade. Através de acordos voluntários de longa duração, as empresas introduzem a biodiversidade nas suas estratégias e políticas empresariais, contribuindo para a manutenção da biodiversidade a nível local, nacional e global. A Iniciativa B&B foi lançada em 2007, tendo já aderido 49 empresas e organizações. As empresas aderentes são de diferentes dimensões, sectores de actividade e áreas de negócio. O tipo de compromisso assumido pode ter diversas formas: programas de incremento da biodiversidade; minimização do impacto da actividade na biodiversidade; acções de divulgação em matéria de biodiversidade; programas de investigação no domínio da biodiversidade.

A biodiversidade, enquanto valor público, requer o envolvimento das autoridades dos Estados-Membros e da Comissão como promotores desta iniciativa, dando reconhecimento público às empresas aderentes. As ONG e outras entidades da sociedade civil também deverão estar envolvidas neste processo.

Esta Iniciativa é complementar a outras acções e iniciativas de protecção da biodiversidade, incluindo-se no conjunto de esforços para travar a perda de biodiversidade e incrementar a gestão

sustentada dos recursos naturais, integrando a conservação da natureza.

O ICNB, I.P. tem promovido a divulgação da Iniciativa e dos compromissos através da realização de encontros e reuniões e da publicação no seu portal (<http://portal.icnb.pt/ICNBPortal/vPT2007/O+ICNB/Iniciativa+Business+and++Biodiversity/>) de tudo o que é produzido e realizado no âmbito da Iniciativa. Foram já realizados dois Encontros Anuais e três Encontros sobre temas específicos:

1º Encontro Anual “o compromisso pela biodiversidade” - 21 Maio 2008

1º Encontro Temático “infra-estruturas lineares” – 27 de Novembro 2008

2º Encontro Temático “turismo”– 20 Janeiro de 2009

2º Encontro Anual “concretização & expectativas” – 27 de Maio de 2009

3º Encontro Temático “partilha de experiências & encontro de soluções” – 25 de Setembro de 2009



Sogrape Vinhos adere a Operation Pollinator

A Sogrape Vinhos é a primeira empresa portuguesa do sector vitivinícola a aderir à “Operação Polinizador”. Tomilho, rosmaninho e alecrim são apenas algumas das plantas silvestres autóctones do Douro que estão a ser plantadas nos taludes das vinhas da Quinta do Seixo, propriedade da Sogrape, para servir de alimento e nidificação a espécies polinizadoras, como abelhas selvagens, borboletas e outros insectos polinizadores. Além das vantagens ambientais, este projecto contribui também para uma maior consistência das produções em qualidade e quantidade – perante uma maior densidade de plantação, é natural uma maior densidade de raízes, cuja absorção de água permite que os solos se mantenham mais húmidos, e que actua ainda como um “esqueleto” que diminui a erosão destes últimos.

“Como empresa produtora de vinhos líder em Portugal, pretendemos dar um exemplo positivo nas mais diversas áreas, sendo a prática de uma agricultura sustentável e integrada uma das nossas preocupações. Este é mais um passo pioneiro dado pela Sogrape Vinhos no sentido de ir ainda mais longe no que diz respeito a estas práticas, associando-se a um projecto que permite não só melhorar a produtividade das suas culturas, mas que acima de tudo contribui para a protecção do ambiente”, afirma Francisco Ferreira, CEO da Sogrape Vinhos.

Os vinhos com origem em uvas ao abrigo da “Operação Polinizador” serão facilmente identificáveis nos locais de venda, através de um selo colocado nas garrafas. ■

Editorial

Syngenta - 10 anos

»» cont. pág.1 a consolidar a nossa marca. Uma marca que, no futuro, estará ainda mais forte, pois juntamente com as comemorações dos 10 anos da Syngenta, iniciaremos uma nova arquitectura de marca, que tem como objectivo construir uma ligação forte entre a marca Syngenta e os seus produtos, fortalecendo ainda mais a relação com os nossos clientes. Por fim, juntam-se ao nosso portfólio dois importantes fungicidas: PERGADO F®: um fungicida para o controlo de

míldio da vinha e REVUS®, um revolucionário fungicida para as culturas da batata e tomate.

Teremos um ano com muitas novidades e, neste contexto, aproveito a oportunidade para desejar os meus sinceros votos de um feliz 2010, repleto de realizações.

Até breve.

André Pozza,

Director-geral da Syngenta Crop Protection